

## **Análise da perspectiva dos estudantes de enfermagem em relação ao cuidado ao paciente com suspeita de sepse**

**Analysis of nursing students' perspective regarding patient care with suspected sepsis**

**Análisis de la perspectiva de los estudiantes de enfermería en relación al cuidado del paciente con sospecha de sepsis**

Recebido: 11/08/2023 | Revisado: 20/08/2023 | Aceitado: 23/08/2023 | Publicado: 28/08/2023

**Millena Maia**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-8867-1025>  
Centro Universitário Santa Cruz de Curitiba, Brasil  
E-mail: millenamaia15@gmail.com

**Andressa Das Graças Godinho Moreira**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8423-7516>  
Centro Universitário Santa Cruz de Curitiba, Brasil  
E-mail: andressamoreir42@gmail.com

**Ana Carolina Da Silva Kasimoff**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3552-4962>  
Centro Universitário Santa Cruz de Curitiba, Brasil  
E-mail: caroljhulya2015@gmail.com

**Morgani Neckel Gomes**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5625-3588>  
Centro Universitário Santa Cruz de Curitiba, Brasil  
E-mail: morganineckelgomes@gmail.com

**Marcia Bucco**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9427-9839>  
Centro Universitário Santa Cruz de Curitiba, Brasil  
E-mail: marcia.bucco@unisantacruz.edu.br

### **Resumo**

**Objetivo:** Avaliar a percepção dos acadêmicos de enfermagem em relação ao reconhecimento da sepse. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, realizada em um Centro Universitário de Curitiba. Participaram 30 estudantes de enfermagem a partir do 7º período, durante o mês de junho de 2023. Foram aplicados questionários sociodemográficos e semi estruturados baseados em estudo de caso. **Resultados:** A maioria dos estudantes não teve experiência no atendimento a pacientes com suspeita de sepse. Identificaram-se aspectos facilitadores, como as alterações e disfunções observadas, e dificuldades relacionadas à prescrição de cuidados de enfermagem. **Conclusão:** Evidenciou-se o conhecimento limitado dos discentes sobre a sepse. Nesse sentido, é essencial ampliar o ensino sobre a sepse na formação em enfermagem para melhor preparar os futuros profissionais e garantir uma assistência de qualidade ao paciente.

**Palavras-chave:** Sepse; Estudantes de enfermagem; Cuidados de enfermagem; Assistência ao paciente.

### **Abstract**

**Objective:** To evaluate the perception of nursing students regarding the recognition of sepsis. **Methods:** This is a descriptive research study, with a qualitative approach, conducted at the University Center in Curitiba. Thirty nursing students from the 7th period onward participated during the month of June 2023. Sociodemographic and semi-structured questionnaires based on a case study were applied. **Results:** Most students had no experience in attending to patients with suspected sepsis. Facilitating aspects were identified, such as observation on alteration and dysfunctions, and difficulties related to the prescription of nursing care. **Conclusion:** Limited knowledge about sepsis was evidenced among the students. In this sense, it is essential to expand teaching on sepsis in nursing education to better prepare future professionals and ensure quality patient care.

**Keywords:** Sepsis; Nursing students; Nursing care; Patient care.

### **Resumen**

**Objetivo:** Evaluar la percepción de los estudiantes de enfermería con respecto al reconocimiento de la sepsis. **Métodos:** Se trata de una investigación descriptiva, de abordaje cualitativo, realizada en un Centro Universitario de Curitiba. Participaron 30 estudiantes de enfermería del 7º periodo, durante el mes de junio de 2023. Se aplicaron cuestionarios sociodemográficos y semiestructurados basados en un estudio de caso. **Resultados:** La mayoría de los estudiantes no

tenían experiencia en la atención a pacientes con sospecha de sepsis. Se identificaron aspectos facilitadores, como los cambios y disfunciones observados, y dificultades relacionadas con la prescripción de cuidados de enfermería. Conclusión: Se evidenció el escaso conocimiento de los estudiantes sobre la sepsis. En este sentido, es esencial ampliar la enseñanza sobre la sepsis en la formación en enfermería para preparar mejor a los futuros profesionales y garantizar una atención de calidad al paciente.

**Palabras clave:** Sepsis; Estudiantes de enfermería; Atención de enfermería; Atención al paciente.

## 1. Introdução

Segundo o Ministério da Saúde (MS), sepsé é conhecida como infecção generalizada ou uma resposta inadequada do organismo contra uma infecção que pode estar localizada em qualquer órgão e ser provocada por bactérias, fungos, protozoários ou vírus (Ministério da Saúde, 2022).

A sepsé define-se como uma síndrome clínica instituída por um retorno inflamatório sistêmico (SRIS) relacionado a um foco infeccioso (Pereira, 2020). Uma doença ainda pouco conhecida pela população, apresenta um impacto significativo na saúde, sendo uma enfermidade que se não tratada de forma precoce e imediata, avança rapidamente pelo corpo e afeta o sistema imunológico, dificultando o funcionamento dos órgãos, podendo resultar em óbito. Dessa forma, as infecções que podem levar à sepsé começam mais comumente nos pulmões, abdômen ou trato urinário (Ministério da Saúde, 2022).

Essa condição pode afetar pessoas de qualquer idade, porém, o risco de sepsé é maior nas pessoas com quadros clínicos que reduzem a habilidade de combater infecções graves, como em recém-nascidos, imunodeprimidos, idosos e gestantes (Fiocruz, 2021). Além disso, certas doenças crônicas, como diabetes ou cirrose, bem como a presença de dispositivos invasivos como os cateteres venosos de longa permanência, os cateteres enterais e vesicais, e a ocorrência de cirurgias e hospitalização também potencializam o risco (Santana et al., 2022).

De acordo com o estudo Spread 2017, um terço dos leitos das unidades de terapia intensiva (UTI) são ocupados por pacientes com sepsé e choque séptico, apresentando letalidade global de 55%. Em todo o Brasil, a prevalência de sepsé chega a 30% e uma taxa de mortalidade hospitalar próxima de 55%, caracterizando-se como principal causa de morte nas UTIs (Almeida et al., 2021). No Brasil, estima-se que ocorram 240 mil mortes ao ano em decorrência de um conjunto de manifestações graves em todo o organismo produzidas por uma infecção (Fiocruz, 2021).

Pelo exposto, compreende-se que a sepsé é uma doença de natureza grave, apresentando um elevado risco de complicações. É crucial identificá-la precocemente, uma vez que certas características clínicas podem se manifestar nos pacientes que sofrem de sepsé e choque séptico, tais como aumento da frequência respiratória e cardíaca, hipotensão, diminuição do estado de consciência, febre, surgimento de edemas e intolerância alimentar. No entanto, uma vez que esses sintomas podem estar relacionados a outras condições médicas, a literatura médica evidencia a necessidade de estabelecer protocolos e/ou escalas com o intuito de padronizar e otimizar o diagnóstico dessa doença (Reis et al., 2021).

Contudo, o reconhecimento precoce da sepsé e a intervenção rápida e adequada nas primeiras horas podem prevenir a evolução da patologia. Entende-se que é importante que o profissional de enfermagem adquira competências especializadas, dando resposta às necessidades do paciente, o que se traduzirá numa melhoria dos resultados e ganhos em saúde (Branco et al., 2020).

Sendo assim, é de suma importância preparar os acadêmicos de enfermagem para o atendimento a pacientes com suspeita de sepsé, visando fornecer uma assistência de qualidade aos pacientes. Dessa maneira, o presente estudo tem como objetivo geral descrever as percepções dos acadêmicos de enfermagem frente ao atendimento de pacientes com suspeita de sepsé. Como objetivo específico, busca-se identificar as dificuldades e incertezas enfrentadas pelos acadêmicos ao lidar com pacientes acometidos por esta condição.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa (Minayo, 2014), desenvolvida em um Centro Universitário de Curitiba, uma instituição privada de ensino superior, durante o mês de junho de 2023. Os critérios de inclusão foram: estudantes de enfermagem matriculados regularmente, com idade igual ou superior a 18 anos, e que estavam a partir do sétimo período, uma vez que estes concluíram as disciplinas do curso de forma mais específica. Foram excluídos os alunos que trancaram, além dos estudantes que não concluíram o sétimo período da graduação.

Para formalização, a coordenação da instituição de ensino foi informada sobre a pesquisa e, os e-mails dos alunos foram disponibilizados. Dessa forma, os convites para participação foram enviados, contendo as orientações, os principais objetivos e a relevância da pesquisa. Participaram da pesquisa trinta (30) estudantes de enfermagem, de forma voluntária e mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário sociodemográfico composto por questões gerais (dados sociodemográficos) e o questionário semi-estruturado constitui-se em um estudo de caso desenvolvido pelas autoras constituído por perguntas abertas, no qual o estudante descreveu sua opinião sobre a temática abordada, com o objetivo de avaliar a percepção sobre a detecção e o tratamento da sepse.

O estudo de caso apresentou um paciente de gênero masculino, com 72 anos de idade, que apresentou febre e vômitos há 1 dia. Estava acompanhado por sua filha, que menciona disúria e polaciúria há 4 dias, além de inapetência, febre, calafrios e dor lombar há 1 dia, com temperatura de 38,2°C hoje pela manhã, reduzindo após o uso de dipirona. A saturação (Spo2) de 91%, com frequência respiratória (FR) por minuto acima de 22. O paciente apresentava sonolência há um dia e não possui história prévia de demência. Histórico de hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus tipo 2 (DM2), sem acompanhamento médico há 1 ano e meio. Sem histórico de alergias, cirurgias, etilismo e tabagismo. Ao exame físico, regular estado geral, taquipneico, com pele fria e pegajosa, sonolento e levemente pálido. O abdome semigloboso e sem sinais de irritação peritoneal. Giordano é positivo à esquerda, e o teste de perfusão capilar (TEC) de 5 segundos com pulso fino e rápido. O Glasgow: 11 (Resposta ocular: 3 / Resposta verbal: 3 / Resposta motora: 5), e não foram observados déficits focais.

Dessa forma, após a leitura do estudo de caso, os discentes responderam às três perguntas abertas, apresentadas a seguir:

1. Quais são os principais sinais e sintomas observados no caso acima?
2. Informe quais são os parâmetros utilizados no qSOFA (*quick Sepsis Related Organ Failure Assessment*) para identificar o quadro do paciente:
3. Quais os cuidados de enfermagem você prescreveria ao paciente?

Após a coleta de dados, as informações dos questionários sociodemográficos foram digitadas em planilha no programa *Microsoft Office Excel®* para processamento da análise. As respostas do estudo de caso foram incluídas na plataforma IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) um software gratuito, que tem como proposta auxiliar na organização e divisão das palavras, permitindo diversas formas de análise estatísticas, além de facilitar na localização dos segmentos de texto (Souza et al., 2018). Essas análises contribuíram para uma compreensão aprofundada dos dados coletados, agregando valor à pesquisa (Camargo & Justo, 2013).

Para garantir o anonimato e confidencialidade dos participantes, os instrumentos preenchidos foram entregues ao pesquisador sem identificação. Os dados serão arquivados durante cinco anos e posteriormente serão incinerados. Ainda, as respostas coletadas foram transcritas de forma anônima e inseridas no corpus da pesquisa. Para identificação das falas, foi utilizado um código composto pela letra "A" seguida de um número, como por exemplo, A1, A2, A3. Essa numeração foi adotada para diferenciar e organizar as respostas processadas.

O trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o CAAE: 68584223.0.0000.5529 e Número do Parecer 6.087.305, respeitando os termos da Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012 (Brasil, 2012), do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulamenta as diretrizes sobre a pesquisa com seres humanos.

### 3. Resultados e Discussão

O Quadro 1 apresenta os resultados da análise dos dados sociodemográficos coletados dos participantes, fornecendo informações relevantes sobre suas características. É possível observar que quanto ao gênero, verificou-se que a maioria das pessoas pesquisadas era do sexo feminino, representando 86,67% (n= 26) do total. Por outro lado, os participantes do sexo masculino corresponderam a 13,33% (n=4).

Em relação à faixa etária, constatou-se que a maior parte dos acadêmicos de enfermagem enquadram-se na faixa dos 18 a 24 anos, representando 73,33% (n=22) dos participantes. O que indica uma predominância de acadêmicos mais jovens na pesquisa.

Outro aspecto investigativo foi a formação de técnico em enfermagem. Constatou-se que a maioria dos participantes (70% n=21) não possuem a formação técnica, enquanto 30% (n=9) já possuíam tal formação. Essa diferença de formação pode influenciar o conhecimento prévio dos acadêmicos em relação ao reconhecimento da sepse e às práticas de cuidado.

Esses resultados fornecem uma perspectiva abrangente do perfil dos acadêmicos de enfermagem participantes da pesquisa sobre a percepção no atendimento ao paciente com suspeita de sepse. Essas informações são relevantes para uma compreensão aprofundada das características demográficas e sociais dos participantes, o que contribui para uma análise mais completa dos dados coletados.

**Quadro 1** - Caracterização sociodemográfica dos acadêmicos de enfermagem, n=30.

<b>GÊNERO</b>	FEMININO	26	86,67%
	MASCULINO	4	13,33%
<b>FAIXA ETÁRIA</b>	De 18 a 24 anos	22	73,33%
	De 25 a 30 anos	6	20,00%
	Acima de 30 anos	2	6,67%
<b>ESTADO CÍVIL</b>	Solteiro	21	70,00%
	Casado	4	13,33%
	União estável	4	13,33%
	Divorciado	1	3,33%
<b>FORMAÇÃO TÉCNICA</b>	Sim	9	30,00%
	Não	21	70,00%
<b>RESIDE COM A FAMÍLIA</b>	Sim	28	93,33%
	Não	2	6,67%
<b>RELIGIÃO</b>	Cristão	24	80,00%
	Protestante	2	6,67%
	Sem religião	4	13,33%

Fonte: Autoras (2023).

A partir das respostas dos estudantes, no processamento textual, o IRAMUTEQ reconheceu 3 textos, 37 segmentos de texto e 1.203 registros de ocorrência de palavras, sendo 341 distintas e 188 com uma única ocorrência (hápax). Em seguida, na análise lexical, pela Nuvem de Palavras Figura 1, foi possível identificar as palavras-chave do corpus textual provenientes das

falas dos estudantes de enfermagem sobre os aspectos facilitadores e dificultadores para reconhecimento da sepse através do estudo de caso. Constataram-se, a partir da organização gráfica das palavras em função da sua frequência, os termos mais prevalentes. Assim, as palavras mais citadas foram: febre (n=30), sinal (n=24), frequência (n=23), respiratório (n=21), nível (n=20), vital (n=19), consciência (n=19), polaciúria (n=18), disúria (n=17), pressão (15), Glasgow (n=15), vômito (n=15) e arterial (n=15).

**Figura 1** – Nuvem de Palavras das falas dos estudantes de enfermagem sobre os facilitadores e dificultadores do estudo do caso no atendimento ao paciente com suspeita de sepse.



Fonte: Autoras (2023).

Na análise interpretativa, a partir desse método, foi possível compreender os sentidos das palavras nas respostas. Verificou-se, assim, que a palavra “FEBRE” assumiu uma posição de centralidade na Nuvem de Palavras, indicando que os estudantes, de forma geral, apresentaram facilidade no reconhecimento dos sinais e sintomas descritos no estudo de caso.

*“Febre, vômitos, disúria, polaciúria, calafrios, dor lombar, sonolência, fraco, taquipneia, pele fria e pegajosa e abdome semigloboso [...]” (A11)*

*“Febre, taquipneia, pele fria e pegajosa, hipoxemia e Glasgow diminuído [...]” (A8)*

No entanto, ao abordar a pergunta 2, que abordou os parâmetros de diagnóstico da sepse da escala qSOFA, voltada no conhecimento da doença, evidenciou que os estudantes com formação técnica em enfermagem demonstraram maior conhecimento. Por outro lado, os estudantes sem formação técnica em enfermagem apresentaram dificuldades em reconhecer tais parâmetros, que incluem alteração do nível de consciência, frequência respiratória por minuto acima de 22 e pressão arterial sistólica menor ou igual à 100 mmHg (Reis et al., 2021). Corroborando com esses achados nas respostas dos acadêmicos que possuem a formação em técnico de enfermagem:

*“Alteração do nível de consciência glaspow abaixo de 15, frequência respiratória acima de 22 e pressão arterial*

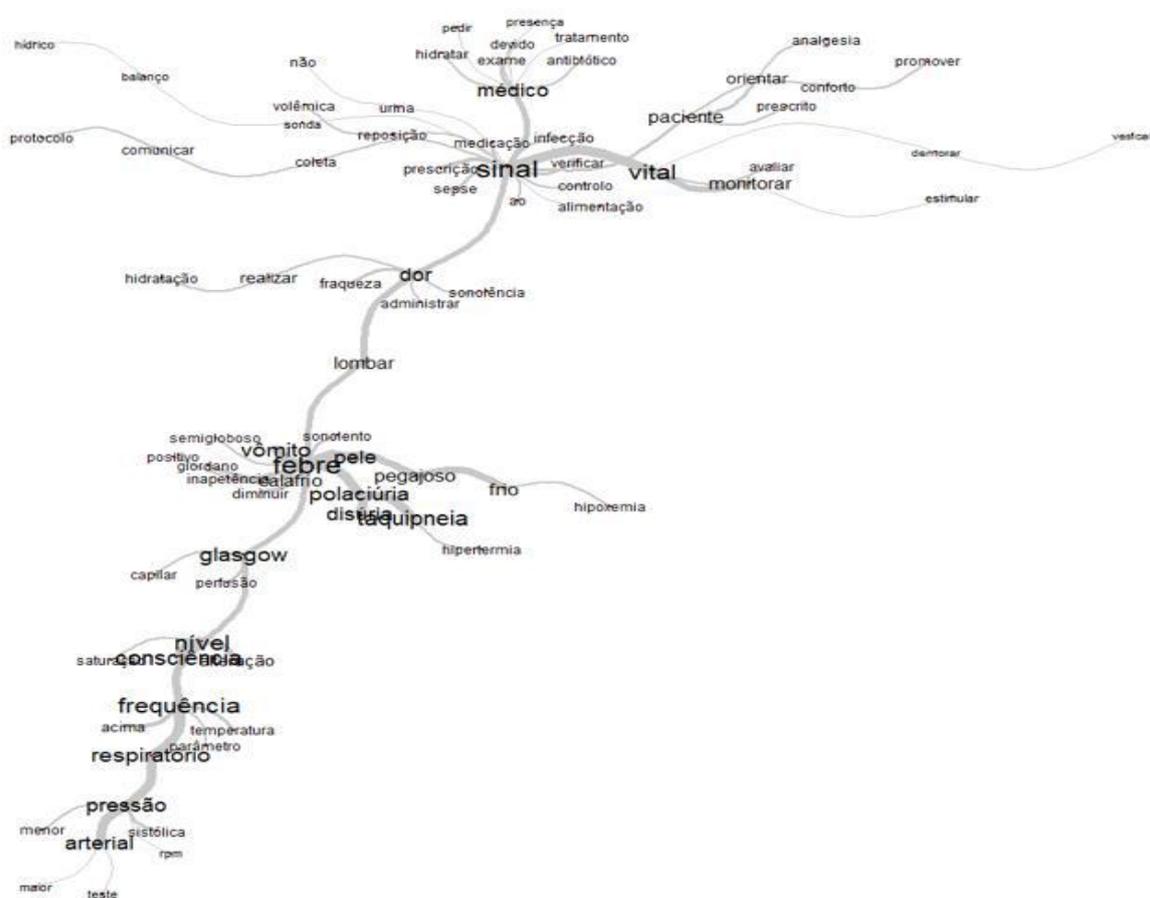
sistólica menor que 100 mmHg [...]” (A7)

“Alteração do nível de consciência, frequência respiratória e pressão arterial [...]” (A6)

“Os parâmetros utilizados no qSOFA são pressão arterial, frequência respiratória e nível de consciência, no caso apresentado temos, FR= >22 e nível de consciência 11 [...]” (A27)

A partir da Análise de Similitude representada na Figura 2, foi possível identificar a conexidade das palavras elencadas, que foram utilizadas com base no estudo proposto. Essa análise permitiu observar as facilidades e dificuldades encontradas no atendimento ao paciente com suspeita de sepse. Verificou-se a palavra “FEBRE” novamente encontra-se na posição central em que o sentido da palavra eleva um principal sintoma que correlaciona um determinado domínio sobre o tema proposto.

**Figura 2** - Análise de Similitude e as indicações de conexidade entre as palavras relacionadas às facilidades e dificuldades do estudo do caso no atendimento ao paciente com suspeita de sepse.



Fonte: Autoras (2023).

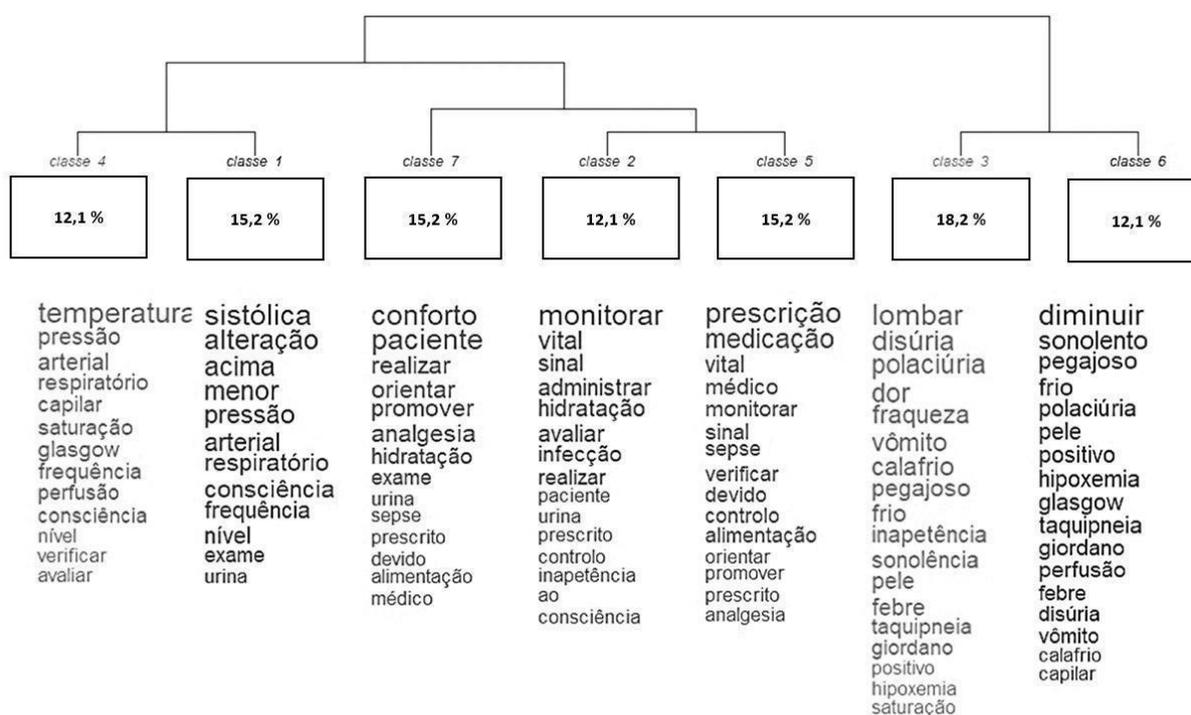
Desta forma, a partir da verificação da conexidade das palavras e da análise dos fragmentos de textos em que essas apareciam, foi possível verificar, a partir do núcleo central representado pela palavra “FEBRE”, algumas dificuldades que foi possível observar no qual alguns estudantes possuíam conhecimento limitado sobre a escala qSOFA e seus parâmetros, mencionando sinais e sintomas não relacionados, como saturação, temperatura, entre outros. Tais dados podem ser evidenciados a seguir:

“Saturação, temperatura e teste de Glasgow [...]” (A21)

“Verificar sinais vitais, pressão arterial, frequência respiratória e cardíaca, sinais gerais, temperatura, queixas apresentadas e observadas [...]” (A28)

Na Classificação Hierárquica Descendente (CHD), o corpus textual teve aproveitamento de 89,19%. O dendrograma obtido pelo método Reinert representado na Figura 3, apresenta todas as divisões realizadas no tratamento do conteúdo do corpus para o agrupamento em classes finais. Nesse caso, os vocábulos foram agrupados em sete classes estáveis, isto é, compostas de segmentos de textos com vocabulários semelhantes.

**Figura 3** - Dendrograma na Classificação Hierárquica Descendente dos segmentos de texto relacionados às facilidades e dificuldades do estudo do caso no atendimento ao paciente com suspeita de sepse.



Fonte: Autoras (2023).

O dendrograma identificou o conteúdo lexical das classes e, além disso, organizou os vocábulos mais frequentes dentro de cada classe, em forma de nuvens de palavras. Em um primeiro momento, o corpus foi dividido em quatro subcorpus. Em um desses, obteve-se a classe 3, que correspondeu a 18,2% total dos segmentos de textos, na qual foram relacionados as principais disfunções do paciente (“dor lombar”, “disúria”, “polaciúria”).

Neste mesmo subcorpus, houve uma segunda subdivisão que englobou a classe 1 com 15,2%, na qual são encontrados os termos mais relativos às alterações localizadas no estudo de caso (“alteração”, “sistólica”, “acima”), e as classes 5 e 7 com 15,2% em cada subcorpus dos segmentos de textos, relacionados os termos referentes à prescrição de cuidado (“prescrição”, “medicação”, “conforto”, “paciente”, “realizar”). Na classe 6, com 12,1%, foram agrupados termos relacionados ao estado responsivo do paciente (“diminuir”, “sonolento”, “pegajoso”) e por fim nas classes 2 e 4, com 12,1% em cada subcorpus relacionou-se termos de monitoramento dos sinais vitais (“pressão”, “arterial”, “monitorar”, “sinal”, “vital”).

Assim, as sete classes fornecidas pelo software IRAMUTEQ foram analisadas exaustivamente para compreensão e denominação de cada uma delas, culminando em:

Classe 1 - o reconhecimento como fator indispensável das principais alterações encontradas na suspeita de sepse; Classe 2 e 4 - localizou termos de monitoramento para facilitar no acompanhamento ao paciente; Classe 3 - foram elencados as principais disfunções localizadas no estudo de caso; Classe 5 e 7 - denominado as prescrições de cuidados ao paciente; Classe 6 - termos relacionados ao estado responsivo.

Nas classes 2, 5 e 7 abarca os cuidados como o principal facilitador e dificultador nos cuidados de enfermagem. Onde os estudantes tiveram que prescrever cuidados ao paciente com suspeita de sepse, no momento da resolução do caso.

*“Coleta de lactato sérico, coletar culturas de sítio pertinentes coleta de hemoculturas, coleta de urina, medicar e iniciar tratamento com antibióticos intravenoso e manter hidratado [...]” (A22)*

*“Aferição dos sinais vitais com frequência, oriento seguir dieta prescrita, fazer uso das medicações de forma correta, conforme prescrição médica, após melhora do quadro de possível sepse, oriento retomar a consulta de rotina para acompanhar doenças antecedentes [...]” (A25)*

É importante destacar que a falta de conhecimento acerca da temática foi evidenciada conforme verificado nas respostas dos estudantes no estudo de caso.

*“Banho morno, administração de água e rever a dieta [...]” (A15)*

*“Orientar o paciente sobre atos de higiene, hidratação e não segurar a urina, promover o conforto realizando medidas de segurança e analgesia [...]” (A18)*

Em síntese, verificaram-se distintos aspectos facilitadores e dificultadores do estudo de caso entre os estudantes, a partir do debriefing, com destaque para a essencialidade do conhecimento para a assistência de enfermagem na sepse e o conhecimento específico para prescrição de “cuidados” como elemento central para o realismo do estudo.

Nesse sentido, um estudo foi realizado no Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago em Santa Catarina entre agosto e setembro do ano de 2022. Participaram do estudo 20 idosos de idade superior a 60 anos que durante o atendimento na emergência do hospital receberam diagnóstico de sepse a esclarecer ou sepse, identificados no registro médico em prontuário eletrônico. Os resultados de sinais e sintomas de infecção foram dispneia (30%), febre (30%) e oligúria (20%), com foco infeccioso mais comum o urinário (45%), ocasionado pelo patógeno *Escherichia coli* (30%) e indeterminados (30%) (Oliveira, 2022). Tais resultados corroboram com as respostas dos estudantes, os quais descreveram os sinais e sintomas apresentados pelo paciente do estudo de caso em questão, assim, percebe-se conhecimento dos mesmos sobre a temática.

O estudo de caso foi conduzido com o objetivo de ressaltar o elevado risco de sepse em idosos decorrentes de infecções no trato urinário. Nesse sentido, pesquisas demonstram que a faixa etária de 60 anos ou mais apresentam maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de doenças infecciosas, dessa maneira conclui-se que a idade avançada com conjunto as doenças crônicas e uso de cateteres, sucessivamente aumenta a predominância de sepse em foco urinário. Observa-se através das respostas dadas pelos estudantes evidencia a dificuldade na prescrição do cuidado de enfermagem perante ao paciente idoso na suspeita de sepse (Cruz et al., 2022).

Trata-se de uma condição clínica grave, capaz de desencadear disfunções orgânicas. Essa morbidade é importante, pois causa a falência múltipla dos órgãos, levando o paciente a óbito (Costa et al., 2021).

A sepse representa um preocupante problema de saúde pública, com elevados índices de mortalidade e custos de tratamento, a implementação de um protocolo terapêutico, escalas de sepse permite não só diminuir a mortalidade, mas, também, reduzir consideravelmente os custos em saúde para as instituições, melhorando a assistência como um todo (Branco et al., 2020).

A pergunta (2) proposta no estudo de caso solicita os parâmetros utilizados na escala qSOFA, onde podemos observar que a proposta traz certas variedades no desempenho individual dos estudantes identificando assim inconsistência nas respostas.

É importante ressaltar que parte dos profissionais de saúde desconhece os sinais de alerta de gravidade e as medidas iniciais de tratamento associados a quadros infecciosos, fazendo com que esses pacientes sejam reconhecidos tardiamente (Viana et al., 2020). Considera-se o conhecimento insuficiente dos profissionais da saúde, podendo ter inúmeras causas como o déficit na formação e a falta de processos adequados para ajudar na identificação (Sete, 2020).

Nesse sentido, é prioritário que a equipe de enfermagem tenha pleno conhecimento de todo o processo de identificação, alterações dos sinais vitais, cuidados e tratamento no atendimento ao paciente séptico. Isso permite que o paciente seja atendido de maneira coordenada e rápida em todas as instâncias de atendimento. A falta de conhecimento sobre o quadro clínico da sepse pode retardar o diagnóstico da mesma, causando prejuízos ao paciente (Viana et al., 2020).

Foi identificado que, em geral, os acadêmicos possuem conhecimento limitado sobre os cuidados de enfermagem, o que gera preocupação quanto à sua preparação para lidar com condições que afetam milhares de pessoas e podem ter consequências irreversíveis no futuro, quando se tornarem enfermeiros. Além disso, foi observado que apenas alguns alunos mencionaram a importância da abertura do protocolo de sepse como parte dos cuidados necessários.

É crucial enfatizar que o foco da formação em enfermagem deve ser o cuidado ao paciente. Dessa forma, é essencial aprimorar a educação e o treinamento dos acadêmicos para garantir que estejam totalmente capacitados para enfrentar os desafios complexos que a profissão exige, especialmente em casos críticos como a sepse. Apenas assim poderá oferecer um atendimento de qualidade e eficaz aos pacientes em suas futuras carreiras como enfermeiros.

Como analisado através das respostas obtidas, foi observado que poucos acadêmicos formularam a prescrição dos cuidados de enfermagem corretamente. No entanto, estudos apontam que a sobrevivência dos pacientes com choque séptico se reduz a cada hora de atraso do antibiótico, sendo que dentro das primeiras 6 horas após o início da hipotensão, cada hora de atraso na administração do antibiótico está associada a uma redução na sobrevivência de 7,6%. Percebe-se então que a equipe multiprofissional deve estar focada na identificação e tratamento de alguma alteração, isto impede a evolução do quadro séptico (Ribeiro, 2020).

Esses dados evidenciam a necessidade de uma abordagem rápida e eficiente por parte da equipe multiprofissional na identificação e tratamento precoce das alterações clínicas, a fim de prevenir a evolução para um quadro séptico grave. Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel fundamental na prevenção da sepse. Através de medidas como uma simples higienização das mãos, cuidados ao manipular a implantação de cateteres e adoção de técnicas assépticas corretas em procedimentos invasivos, os enfermeiros podem contribuir significativamente na prevenção dessa condição (Fidalgo et al., 2020).

Os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental na prestação de cuidados aos pacientes, permanecendo em estreita proximidade com eles. Como resultado dessa proximidade, possuem uma enorme responsabilidade na prevenção, identificação precoce de sinais e sintomas, bem como no tratamento adequado de diversas condições, incluindo a sepse. É essencial que eles iniciem o específico direcionado para a sepse e sigam os protocolos consumidos para seu manejo, pois são os principais atores presentes em todas as etapas da assistência à saúde (Oliveira, 2022).

Salienta-se que o cuidado não são apenas técnicas e os procedimentos assistenciais, como também a preocupação, o interesse e a motivação, assim como o ato subjetivo para o respeito, a empatia, o olhar sobre o outro, o ser cuidado na intencionalidade de promover o melhor bem-estar possível, oferecer apoio, e minimizar o risco. Permitir que os familiares acompanhem toda evolução sendo uma atitude que impulsiona a humanização (Nascimento et al., 2020).

Os resultados obtidos pelos participantes destacaram a importância do conhecimento como um facilitador crucial na suspeita de sepse, enquanto sua falta foi apontada como um obstáculo significativo. A abordagem educacional baseada em casos simulados teve um impacto positivo no desempenho profissional dos alunos, fornecendo orientação para decisões clínicas, redução de erros na prática, aumento da segurança e independência do aluno, além de promover a compreensão de seu próprio

conhecimento. Essa experiência não só se aplica à assistência simulada, mas também é refletida na vida real, uma vez que o atendimento ao paciente requer não apenas conhecimento científico, mas também habilidades técnicas que aprimoram a qualidade do cuidado prestado.

Nessa diretiva, investigação realizada entre estudantes de enfermagem em uma universidade privada do Paraná utilizando o caso semi estruturado, apontou melhora significativa no conhecimento dos mesmos após a estratégia, demonstrando que este método de ensino subsidia aprendizagem significativa na formação do enfermeiro. Corroborando, assim, com o presente estudo que reforçou a necessidade de oferecer atualizações para os estudantes, por meio de casos, enfatizando a importância do conhecimento frente ao paciente com suspeita de sepse.

Portanto, o estudo visou contribuir para que os acadêmicos de enfermagem possam refletir sobre os conhecimentos adquiridos durante o processo de formação e as inseguranças que os ameaçam, entretanto, cuja finalidade foi de reconhecer um quadro de sepse e assim agir de maneira específica, fornecendo um cuidado integral conforme recomendações do Ministério da Saúde.

#### 4. Conclusão

Ao longo desta pesquisa, constatamos que os discentes de enfermagem apresentam restrição no reconhecimento e abordagem da sepse, o que compromete sua preparação para o exercício profissional diante de pacientes atendidos por essa condição. Isso enfatiza a urgência de aprofundar a abordagem desse tema nas instituições de ensino e de fornecer treinamentos específicos voltados para essa enfermidade.

A implementação dessa medida visa enriquecer o embasamento teórico e prático dos acadêmicos, com potencial para aprimorar significativamente o prognóstico do paciente. Torna-se imperativo, portanto, promover a conscientização sobre o combate à sepse, enquanto se aprimoram as habilidades dos enfermeiros futuros. Esse conjunto de exercícios visa garantir a prestação de cuidados eficazes, de maneira substancial para a redução da morbimortalidade associada à sepse.

Para tanto, evidenciamos a necessidade de fortalecer a formação dos estudantes em relação à sepse. Para pesquisas futuras, recomendamos estudos com avaliação da implementação de treinamentos específicos dos estudantes frente à sepse, visando aprimorar o cuidado ao paciente.

#### Referências

- Almeida, N. R. C. de., Pontes, G. F., Jacob, F. L., Deprá, J. V. S., Porto, J. P. P., Lima, F. R. de., & Albuquerque, M. R. T. C. de. (2022). Análise de tendência de mortalidade por sepse no Brasil e por regiões de 2010 a 2019. *Revista Saúde Pública*, 56, 25. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056003789>.
- Andrade, E. M. de., Mendonça, T. S., Soares, C. O., Melo, G. S., Santos, I. B. F., & Neto, J. S. M. (2022). Variáveis sociais, clínicas e hemodinâmicas associadas com sepse em pacientes na Unidade de Terapia Intensiva. *Research, Society and Development*, 11(2), e10511225399. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25399>.
- Branco, M. J. C., Lucas, A. P. M., Marques, M. R. D., & Sousa, P. P. (2020). O papel do enfermeiro perante a paciente crítico com sepse. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(4), e20190031. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0031>.
- Brandão, R. G. R., Souza T. B., Caldeira A. G., & Aoyoma, E. A. de. (2022). Papel do enfermeiro frente ao paciente com sinais e sintomas de sepse. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde - ReBIS*, 4(4), 12-20.
- Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução N° 466 de 12 de dezembro de 2012. Recuperado de: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.
- Boni, V., & Quaresma, S.J. (2005). Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*, 2(1), 68-80.
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: Um Software Gratuito para Análise de Dados Textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513-518. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>.
- Costa, L. G. M., Malheiros, M. L., Macedo, D. A., Prado, I. F. de., & Ferreira, R. B. S. (2021). Percepções de acadêmicas de enfermagem acerca da assistência ao paciente cirúrgico com sepse na clínica cirúrgica. *Research, Society and Development*, 10(2), e11310212327. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12327>.
- Cruz, D.A. , Silva, P. V. S., Silva, K. M. P. da., Nascimento, I. R. do., Araújo, B. N. V. de., Silva, I. T. da., Costa, I. S., Sousa, G. P. de., Sousa, L. N. de., & Sousa, J. N. M. de. (2022). Perfil clínico e preditores de mortalidade intra-hospitalar em adultos criticamente doentes com sepse: revisão integrativa. *Research*,

*Society and Development*, 11(9), e18011931905. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31905>.

Fidalgo, T. L., Pereira, E. M. A., Fiori, E. F., Freiberg, M. F., & Labegalini, C. M. G. (2020). Sepsis choque séptico: uma análise sobre a realidade dos hospitais públicos e privados brasileiros. *Revista Científica SMG*, 8(2), 01-11.

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). (2021). Sepsis: a maior causa de morte nas UTIs. Recuperado de: <https://portal.fiocruz.br/noticia/sepsis-maior-causa-de-morte-nas-utis>.

Gunther, H. (2006). Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? *Psicologia: teoria e pesquisa*, 22(2), 201-209. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000200010>.

Minayo, M. C. S. de., & Guerriero, I. C. Z. (2014). Reflexividade como éthos da pesquisa qualitativa. *Ciência e saúde coletiva*, 19(4), 1103-1112. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014194.18912013>.

Ministério da saúde. (2022). Diagnóstico precoce é fundamental para tratar a sepsis, conhecida como infecção generalizada. Recuperado de: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/diagnostico-precoce-e-fundamental-para-tratar-a-sepsis-conhecida-como-infeccao-generalizada>.

Nascimento, G. J. L. P., Santos, M. P. R., de., & Andrade, E. G. S. da. (2020). A Importância Da Humanização No Atendimento Ao Idoso Na Atenção Básica: Revisão Bibliográfica. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, 3(2), 472-82.

Oliveira, G. S. (2022). Perfil clínico-epidemiológico de idosos com sepsis atendidos na emergência geral de um hospital público. TCC - Enfermagem Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 89p.

Pereira, S. C. C. (2020). Identificação precoce da sepsis relacionada à adesão ao protocolo de tratamento. TCC - Enfermagem. Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA), Ariquemes, Rondônia, 38p.

Reis, H. V., Bastos, L. P., Reis, F. V., Reis, R. V., Caires, P. T. P. R. C., Rodrigues, T. F., Nunes, M. N., Santos, M. A. B. dos., Oliva, B. H. da, & Pereira, R. A. M. (2021). Choque séptico: diagnóstico e uso de norepinefrina e vasopressina. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(3), e6986. <https://doi.org/10.25248/reas.e6986.2021>.

Ribeiro, L. L. (2020). A importância da identificação precoce da sepsis pela equipe de enfermagem no serviço de emergência. *Revista PubSaúde*, 3, a024. <https://dx.doi.org/10.31533/pubsau3.a024>.

Santana, A. L. B. de., Salomão, I. R., Rodrigues, H. S., Costa, A. M. B., Carvalho, R. L. L. de., Dias, N. T. C., Silva, L. P., Bacelar, P. C. de., Jasmelino, D. C. L., Silva, M. A. da., Moura, B. L. C. de., Antunes, T. S., Sousa, C. S. R. de., & Castro, A. G. S. de. (2022). Fatores de risco associados à sepsis em pacientes internados na unidade de terapia intensiva. *Research, Society and Development*, 11(13), e314111335333. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35333>.

Sete, A. S. da. (2020). Implantação do protocolo de sepsis em um hospital de grande porte em Minas Gerais. Dissertação (Mestrado em Gestão de Serviços de Saúde) - Escola de Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 88p.

Souza, M. A. R. de., Wall, M. L., Thuler, A. C. M. C. de., Lowen., I. M. V. O., & Peres, A. M. (2018). uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. *Revista da Escola de Enfermagem USP*, 52, e03353. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017015003353>.

Viana, R. A. P. P., Machado, F. R. & Souza, J. L. A. de. (2020). Sepsis: um problema de saúde pública - A atuação e colaboração da Enfermagem na rápida identificação e tratamento da doença (3ª edição). Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, 66p. Recuperado de: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/Sepsis-Um-Problema-Saude-Publica.pdf>.